

## **ELEIÇÕES 2023**

### **Candidatura Direção Distrital de Faro do STI**

#### **PROGRAMA ELEITORAL**

Os últimos anos têm demonstrado que nada se consegue sem empenho e dedicação permanentes e que não há nada de garantido a não ser através do compromisso, negociação e reivindicação constantes. O futuro impõe uma afirmação presente, através de um trabalho consciente, contínuo e dedicado.

Para uma defesa efectiva dos nossos interesses e legítimas aspirações dos trabalhadores da Autoridade Tributária e Aduaneira, no sentido de melhor proteger os nossos direitos, que de forma contínua e persistente, têm estado a ser preteridos por quem tem responsabilidades políticas e gestionárias na AT, propomos um conjunto de acções tendentes à nossa afirmação e valorização enquanto parte fundamental de um Estado de Direito, moderno, livre e democrático, das quais salientamos as seguintes:

- Continuar a luta pela melhoria das condições de trabalho dos trabalhadores da Autoridade Tributária e Aduaneira do Distrito, pressionando os responsáveis políticos e gestores para a solução rápida e definitiva dos problemas existentes, quer a nível de instalações, quer dos recursos materiais (computadores, impressoras, toner, material de consumo, etc.) e muito mais importante, dos seus recursos humanos. É urgente a entrada de mais trabalhadores para a AT, de forma a colmatar a insustentável falta de funcionários. A política laxista de gestão de recursos humanos levou a uma situação de deficit estrutural de trabalhadores, deixando a AT à beira da quase paralisia no que se refere à sua capacidade de resposta no cumprimento das suas funções basilares. Estão em causa a arrecadação da receita, o combate à fraude e evasão fiscais, o combate ao narcotráfico, ao tráfico de armas e a segurança da fronteira externa da União Europeia;
- Reivindicar a substancial melhoria das instalações da Autoridade Tributária e Aduaneira do Distrito de Faro, com a realização das obras há muito previstas em muitos dos serviços, bem como a resolução completa e definitiva da situação da DF de Faro, com a construção do novo edifício, prometida desde 2017;
- Lutar pela completa alteração da avaliação de desempenho (SIADAP), com a implementação da avaliação contínua, de forma a permitir progressão mais célere, baseada em critérios de avaliação racionais, justos e consentâneos com a realidade da Autoridade Tributária e Aduaneira, sobretudo no que se refere aos seus recursos humanos. Acabar com o sistema de quotas, que são um fator absolutamente iníquo e injusto. Permitir uma maior valorização dos trabalhadores, através de uma formação contínua, que permita a cada um escolher livremente o seu percurso formativo, de forma a potenciar a capacidade individual em prol de uma AT mais eficaz no cumprimento das suas missões;
- Lutar contra o assédio moral e laboral nos serviços da AT, através da denúncia das situações em que tal se verifique. Cada vez mais os trabalhadores da AT são vítimas de assédio moral e laboral, sobretudo por causa do cumprimento dos “objetivos”, muitas vezes completamente arbitrários e obscuros, e em grande medida desenquadrados da realidade e capacidade de resposta dos serviços. Cada vez mais há situações de colegas a trabalhar para além do horário legal de trabalho (inclusivamente durante os fins de semana) e a interromper as férias porque há falta de recursos humanos. Tais situações são intoleráveis e constituem, não só uma ilegalidade gritante, como um atentado à saúde física e mental dos trabalhadores;

- Trabalhar conjuntamente, na defesa dos interesses comuns, com os responsáveis das restantes estruturas representativas dos trabalhadores da AT e do movimento sindical em geral;
- Defender os princípios fundamentais que regem o STI, afirmando o seu carácter descentralizador, democrático e plural, de forma a potenciar uma maior intervenção e participação nas questões sociais mais relevantes;
- Fomentar a sã convivência entre os associados do STI (a nível distrital e nacional) realizando encontros periódicos de natureza lúdica, cultural, formativa e de sensibilização;
- Consolidar a relação de confiança entre a estrutura sindical e os sócios, privilegiando o contacto directo com os mesmos, mas apostando, igualmente, na utilização de canais de comunicação mais abrangentes, incentivando a participação de todos os sócios nas ações a realizar;
- Representar os sócios junto das estruturas sindicais nacionais, transmitindo as suas ideias, aspirações e desejos e intercedendo na defesa firme dos seus direitos;
- Participar activamente, dando a conhecer o trabalho dos funcionários dos impostos e das alfândegas e a sua relevância, a todos os níveis, como peça fundamental de uma sociedade livre, moderna e democrática;

### **Mensagem do Mandatário**

Quando fui contactado para o exercício destas funções, ainda que da forma temporária que o próprio processo eleitoral implica, impunha-se, obviamente, conhecer a equipa – quem eram, o que eram e o programa que se propunham levar a sufrágio.

Esclarecidos estes pontos foi sem qualquer espécie de hesitação que aceitei, por várias ordens de razões.

Em primeiro lugar, porque o grupo é integrado por um conjunto de pessoas que oferece garantias para o futuro, com uma robusta representação da nova geração dos impostos, o que é uma garantia, por um lado, de que se está a formar uma nova classe de dirigentes sindicais e, por outro, a possibilidade de os problemas serem analisados de forma diferente, mais atual, ou não seja a juventude muito mais “open mind” que a média do escalão etário dos trabalhadores dos impostos.

O STI tem uma estrutura nacional com representações regionais, distritais e locais. Estas representações têm o papel fundamental de fazer a ponte entre os trabalhadores do Distrito e os órgãos nacionais.

Com a experiência adquirida, o saber e juventude, que me faz crer que este grupo constituirá certamente uma equipa com dedicação, entusiasmo, capacidade de saber ouvir e dialogar, agregar e mobilizar vontades, intervir e representar os associados do distrito.

João Mota Lopes, Chefe de Finanças de Loulé 2